



Análise do nível da capacidade funcional e depressão em idosos do sexo masculino e feminino.

Santos, D.C; Thimóteo, F.B; Anacleto, F.N.A.; Henrique, J.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Na contemporaneidade, um dos grandes temas que tem merecido discussão é o envelhecimento humano. No intuito de buscar respostas e soluções, inúmeras pesquisas vêm sendo realizadas nesta área, objetivando diminuir as perdas consequentes deste processo e proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos. A literatura enuncia que os fatores mais restritivos à independência do idoso são a incapacidade física e mental, as quais limitam em alto grau as possibilidades de autogestão e autocuidado, bem como o potencial de socialização do idoso, acabando por isolá-lo e submetê-lo ao risco de institucionalização clínica. O objetivo da pesquisa foi comparar a autonomia funcional e o índice de depressão entre homens e mulheres idosos. A amostra foi composta por 30 idosos com idade entre 60 e 85 anos ( $71,37 \pm 6,48$ ), sendo 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Para avaliar a capacidade funcional foi empregado o protocolo GDLAM. O nível de depressão foi mensurado por meio da Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15). Atendido os pressupostos do requisito de normalidade amostral recorremos a aplicação do teste paramétrico *t-student* para comparar as diferenças entre os sexos, sendo adotado o nível de significância de ( $p \leq .05$ ). Os resultados demonstraram não haver diferenças significativas entre os sexos nos níveis de depressão ( $t= 1.474$   $p= .152$ ). Na comparação da autonomia funcional, não houveram diferenças significativas entre os sexos, nos testes: caminhar 10m (**C10 m**) ( $t= .751$   $p= .459$ ), levantar-se da posição sentado (**LPS**) ( $t= 0.96$   $p= .345$ ), levantar-se da posição de decúbito ventral (**LPDV**) ( $t= 1.502$   $p= .144$ ), levantar-se da cadeira e locomover-se pela casa (**LCLC**) ( $t= 2.122$   $p= .043$ ), e nem no índice geral do protocolo GDLAM (**IG**) ( $t= 2.047$   $p= .051$ ). Contudo, houve diferenças significativas entre os sexos no teste vestir e tirar uma camiseta (**VTC**) ( $t= 3.427$   $p= .002$ ), com o sexo feminino tendo alcançado resultado significativamente superior. Apesar das mulheres comumente serem mais propícias aos sinais de depressão que os homens, e esta ser uma psicopatologia com altas predições incapacitantes, as mulheres idosas apresentaram resultados semelhantes aos homens. Em relação à autonomia funcional, as idosas se saíram melhor no teste de vestir e tirar uma camisa, possivelmente pela maior adesão das mulheres idosas aos programas de atividades físicas sistematizadas. Conclui-se que homens e mulheres idosos apresentam resultados semelhantes na capacidade funcional e níveis de depressão. Apoio CNPq.

E-mail: diegocosta5648@live.com